

Transporte
Aquaviário

Aquaviário

Lanchas da Comdusa passam a consumir gás até outubro

95

4119451

Os coletivos da Prefeitura de Vila Velha e as lanchas do aquaviário que fazem a linha Paul-Vitória até o mês de outubro, já deverão estar circulando, em caráter experimental, com gás natural. A informação foi prestada ontem pelo secretário de Interior e dos Transportes, Sérgio Ceotto, ao afirmar que o plano do governo do Espírito Santo é a utilização de 50% de óleo diesel e 50% de gás natural em cada ônibus da PMVV e a utilização na base de 10% de óleo diesel a 90% de gás natural nos motores das lanchas da linha Paul-Vitória.

No último dia 13, o governo do Estado, juntamente com os governos de Sergipe e Alagoas — onde também foram descobertas reservas de gás natural — assinou um protocolo de intenções com a Petrobrás e a Empresa Brasileira de Transporte Urbano (EBTU), que visa à utilização do gás natural como combustível para os transportes coletivos.

Segundo Ceotto, a implantação do projeto, em caráter experimental, levará cerca de seis meses, sendo que a Petrobrás fornecerá o combustível e montará a estação de compressão do gás, para transformá-lo em líquido e a EBTU fará a supervisão e assistência técnica, para conversão dos motores, pois há um custo médio de Cr\$ 12,5 milhões por motor. Ao governo do

Estado caberá o fornecimento da área física e infra-estrutura necessária para instalação do posto de abastecimento da Petrobrás.

O secretário disse ainda que o gás natural, além de baratear os custos do transporte, diminuirá a necessidade de importação do petróleo e tem a vantagem de ser menos poluente que o óleo diesel. Ele afirmou que o gás substituirá o óleo diesel a um custo menor — cerca de 40% — em termos energéticos e, segundo cálculos preliminares, virá baratear cerca de 15% os preços das passagens.

A reserva estadual é o poço da lagoa de Suruaca, localizada em Linhares, que tem a capacidade para produção de 250 mil metros cúbicos por dia. O secretário comentou que esse gás poderia ser utilizado nas usinas de pelotização da CVRD, "mas o governador Camata preferiu dar uma destinação mais justa, que é a utilização dessa energia nos transportes coletivos".

Ceotto adiantou que a conversão não é irreversível e o ônibus continuará com a capacidade da utilização do óleo diesel. Conforme disse, depois de comprovada a viabilidade técnica e econômica do projeto, poderá ser implantada, a longo prazo, a utilização do gás também nas linhas interestaduais. Na sua opinião, dentro de um ano, as empresas deverão estar aderindo à implantação do projeto.

LANCHAS da Comdusa passam a consumir gás até outubro. A Gazeta. Vitória, 19 março, 1985. p. 7. 1 cad. c. 1 e 2.